

Handwritten signature and initials



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
MOIMENTA DA BEIRA**

Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade –
Quadro EQAVET)

Implementação de sistemas de garantia de qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo

2020/2021

Índice

I.	Introdução	4
II.	Caracterização da instituição	5
2.	Natureza da instituição e seu contexto	6
3.	Visão, Missão, Valores e Objetivos Estratégicos	7
I.	Visão	7
ii.	Missão	7
iii.	Valores	8
iv.	Objetivos Estratégicos	9
	Para cada um dos Eixos Orientadores, foram definidos Objetivos Estratégicos que orientam a ação que será concretizada nos planos de ação das diferentes estruturas e operacionalizada em atividades inscritas no PAA.	9
	Organograma da instituição	10
4.	Identificação da atual oferta de educação e formação profissional	10
5.	Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	11
III.	Diagnóstico	11
1.	Metodologia do Diagnóstico	11
2.	Identificação e tipologia dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional	13
2.	Resultados do Diagnóstico	16
3.	Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	18
IV.	Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	19
1.	Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	19
2.	Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	20
	Stakeholders internos:	20
	Stakeholders externos:	21
3.	Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AEMB	24
4.	Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	26
5.	Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	27

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão)	28
7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os <i>stakeholders</i>	30
8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP	30
V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS / PLANO DE AÇÃO	31

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1, onde se pretende caracterizar o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira, a oferta formativa que disponibiliza, a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2, que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos *stakeholders* tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caracterização da instituição

1. Nome da entidade formadora

Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira

2. Morada e contactos da entidade formadora

Rua Dr. João Lima Gomes, nº3
3620 – 368 Moimenta da Beira

3. Nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Alcides José de Sousa Sarmento

4. Nome da entidade proprietária e respetivo representante

Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira

Diretor: Alcides José de Sousa Sarmento

2. Natureza da instituição e seu contexto

O Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira (AEMB) funciona em cinco edifícios distintos: i) a Escola Sede do Agrupamento (com 3º ciclo e Secundário); ii) EB2 (com 2º ciclo); iii) o Centro Escolar (onde funciona o pré-escolar e o 1º ciclo de Moimenta da Beira); iv) a EB1 de Leomil; v) a EB1 de Alvite.

O corpo docente do Quadro do Agrupamento é constituído por docentes pertencentes ao quadro, o que confere estabilidade ao projeto educativo e às práticas letivas. Ao nível do pessoal não docente, o número de assistentes operacionais cumpre o rácio previsto na legislação em vigor. O Agrupamento conta ainda com dois psicólogos.

Foi possível contratar ainda dois técnicos superiores no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal e Social (PNPSE). Relativamente aos alunos de etnia cigana, conseguimos alguns progressos, na medida em que temos encontrado algumas soluções contextualizadas. As características do atual grupo implicam uma resposta mais próxima ao nível da monitorização das interações sociais e ao nível do desenvolvimento de competências académicas. Esta multiculturalidade e diversidade socioeconómica constitui um desafio para toda a comunidade.

O meio em que o AEMB se encontra integrado é essencialmente rural, sendo que o setor terciário é significativo. Através da leitura dos dados recolhidos nos documentos aplicados aos grupos/turmas, evidencia-se que a escolaridade dos pais tem aumentado, embora a maioria se inclua na formação correspondente ao 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Tem aumentado o número de pedidos para a concessão de apoios da ação social escolar, devido às carências económicas.

O acompanhamento por parte dos encarregados de educação é mais efetivo ao nível da Educação Pré-escolar e do 1º CEB. Contudo, no 2º ciclo nota-se ainda um acompanhamento significativo. À medida que os alunos vão crescendo, tem sido visível que os EE se tornam menos presentes no acompanhamento dos seus filhos.

No AEMB existe um Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) destinado a apoiar todos os alunos com dificuldades e a proporcionar oportunidades de aprendizagem centrada em experiências da vida real e adequadas à idade cronológica dos alunos, às suas capacidades, necessidades, interesses e integração na vida ativa.

3. Visão, Missão, Valores e Objetivos Estratégicos

i. Visão

"Uma (escola) comunidade educativa onde todos aprendem"

No relatório elaborado para a UNESCO por uma Comissão Internacional coordenada por Jacques Delors, sobre a educação para o século XXI, publicado com o sugestivo título, "Educação – um tesouro a descobrir", definem-se para a educação quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser.

Refere ainda o relatório a evidência de a educação/formação ter de decorrer hoje ao longo de toda a vida, dado o conjunto dos conhecimentos adquiridos e acumulados no começo da vida – tradicionalmente correspondente ao período da vida e educação escolar – não constituírem reserva suficiente para abastecimento indefinido. O facto de vivermos um tempo em que o conhecimento e a sua posse são cada vez mais determinantes, de vivermos numa "civilização cognitiva" em que a educação é uma necessidade premente, a resposta não está na quantidade ou volume de conhecimentos: "uma resposta puramente quantitativa à necessidade de educação – uma bagagem escolar cada vez mais pesada – já não é possível nem mesmo adequada. Não basta, de facto, que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança" (UNESCO, 1996: 89). Para isso, é então preciso que a educação se organize à volta dessas quatro aprendizagens.

ii. Missão

"Formar Cidadãos Livres e Responsáveis"

Neste sentido, a escola – enquanto forma institucionalizada de educação, "deve formar não só o núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas também o núcleo básico da personalidade (TEDESCO, 1999: 116). Convenhamos que é uma missão difícil num tempo em que o mundo aparece cada vez mais incerto, em permanente mudança, de identidades frágeis, onde categorias como as de infância e adolescência são cada vez mais permeáveis e voláteis, em síntese um mundo em que os "adultos perderam a segurança e a capacidade de definir aquilo que querem oferecer, como modelo, às novas gerações" (ibid.).

No entanto, "incorporar cada vez mais atividades ligadas à formação da personalidade não implica, de nenhum modo, o abandono da função cognitiva da educação. Porém, o

desenvolvimento desta função não poderá continuar a guiar-se por padrões tradicionais de transmissão e acumulação de informação. Neste aspeto, o problema mais importante que a escola tem de resolver, é definir "Como promover o desejo de saber, face à sobre informação circulante, e como constituir os quadros de referência para o processamento da informação disponível" (TEDESCO, 1999:119).

O facto de termos consciência da dificuldade desta missão não significa que não devamos assumi-la. As nossas escolas assumem-na conscientes dos mais diversos constrangimentos (físicos, humanos, institucionais, relacionais e do próprio sistema educativo), por considerarem haver um elevado consenso à volta do núcleo programático definido pelos quatro pilares da educação propostos pelo grupo de trabalho da UNESCO. Pretendemos que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que, através de percursos diferenciados, permitam a cada um progredir no currículo, com vista ao seu sucesso educativo.

iii. Valores

Neste enquadramento, torna-se imperativo que a missão da escola assente nos seguintes valores:

- **Qualidade e Inovação** - O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido, robusto e de qualidade, assente em metodologia inovadoras.
- **Bem-estar** - A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
- **Cooperação e Solidariedade** - Cada vez mais se espera que a escola promova a cooperação em nome da realização de um compromisso social, de desenvolver competências de relacionamento pessoal com vista ao reforço de comportamentos e atitudes menos competitivas, agindo de maneira mais solidária e cooperativa.
- **Equidade e Inclusão** - A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

- **Cidadania** - É missão da escola educar para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva.
- **Educação Ambiental e Sustentabilidade** - A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização.

São estes valores que dão sentido à visão e missão do AEMB e que a orientam na sua ação pedagógica.

iv. Objetivos Estratégicos

Os Objetivos Estratégicos emergem da visão, missão e valores e estrutura-se em quatro Eixos Orientadores, complementares e interligados entre si. A saber:

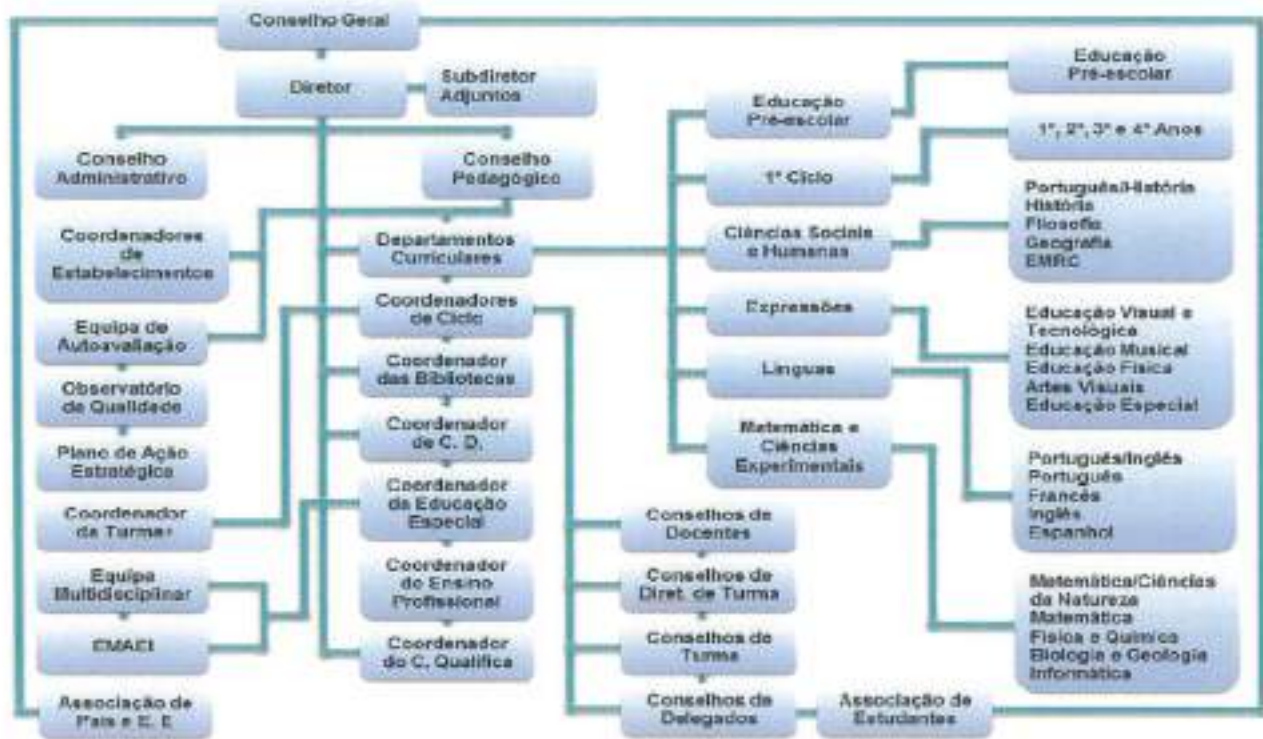
- 1- Liderança, Visão Estratégica e Qualidade
- 2- Qualidade do Serviço Educativo e do Sucesso
- 3- Identidade organizacional e Integração no espaço Local e Global
- 4- Bem-estar e Sustentabilidade Ambiental

Para cada um dos Eixos Orientadores, foram definidos Objetivos Estratégicos que orientam a ação que será concretizada nos planos de ação das diferentes estruturas e operacionalizada em atividades inscritas no PAA.

- Ampliar/reforçar a Dinâmica Organizacional e os Princípios Organizadores;
- Prestar um serviço público de qualidade fomentando o sucesso escolar e pessoal de todos os alunos;
- Reforçar a Identidade do Agrupamento, projetando-o Local e Internacionalmente
- Criar condições que promovam ambientes sustentáveis e de bem-estar favorecedores da aprendizagem.

Organograma da Instituição

O organograma, que seguidamente se desenha, é um gráfico que representa visualmente a estrutura organizacional do AEMB em função da legislação - Decreto-Lei 78/2008, de 22 de abril.



4. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

Ciclo formativo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas	N.º total de formandos
2020/2023	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	17
		Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	1	22
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	11
		Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	1	23
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	10
		Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	1	14
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico Auxiliar de Saúde	1	10
		Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	1	13

5. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. O AEMB procura responder a este desafio europeu da qualificação da população, assumindo-se como uma entidade de referência no setor da educação, formação e qualificação de jovens.

Relativamente às áreas de formação existentes, o Agrupamento segue as linhas orientadoras definidas pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, sendo que posteriormente e tendo como base as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, é construída a proposta formativa da escola, sistematizada a partir dos *inputs* dos seus *stakeholders* e procurando responder às necessidades do mercado de trabalho.

Em conformidade com a visão estratégica e a missão adotada para o AEMB, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade, em áreas consideradas como cruciais para o desenvolvimento da região

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos *Plan-Do-Check-Act*, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade. Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos mandatários para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os *stakeholders*/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os *stakeholders* internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de *email* institucional, do *Google Classroom*, das redes sociais e do site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada *stakeholders*, as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET seleccionados.

A6 – Desenvolver o Documento Base e o Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento, com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação.

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes *stakeholders* considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores seleccionados.

A partir da monitorização, estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores Intermediários e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

2. Identificação e tipologia dos Stakeholders¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional

O AEMB procedeu à identificação das partes interessadas relevantes e das suas necessidades e expectativas. Estas são, na ótica da política do Agrupamento, de elevada importância, pois permitirão garantir uma maior empregabilidade, prosseguimento de estudos e desenvolver cidadãos conscientes e ativos.

A identificação das partes interessadas relevantes foi realizada num ficheiro, Identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Os objetivos institucionais e as metas para os atingir, devem ser partilhados por todos os intervenientes para que se promova a autorreflexão sobre o desenvolvimento dos mesmos.

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos e empregadores.

De modo a alinhar e avaliar o processo, periodicamente deverá ser agendada uma reflexão conjunta.

A atribuição de responsabilidades aos diferentes *stakeholders* é fundamental para se alcançar os objetivos propostos. Assim, cada interveniente deve ter a noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, para que seja corresponsável no processo educativo. Os *stakeholders* internos, ou seja, os recursos humanos existentes no Agrupamento, devem colaborar no estabelecimento da visão estratégica da escola, adotar e partilhar os objetivos institucionais, as metas e estratégias, participar anualmente no processo avaliativo, através da reflexão periódica conjunta, alinhando assim as suas práticas para o alcance dos objetivos propostos.

Neste processo de melhoria contínua, é de particular relevância o envolvimento dos alunos, que devem ser informados dos objetivos e metas definidos, porque sendo eles o público-alvo da formação nas escolas, devem assumir um papel ativo na mudança e na melhoria dos resultados. Como os cursos profissionais têm como principal objetivo estreitar as ligações entre os formandos e o mercado de trabalho, conseguindo assim novas oportunidades de emprego e, ao mesmo tempo, aumentar os conhecimentos e as qualificações em determinada área, é também indispensável envolver neste processo os *stakeholders* externos, uma vez que, tendo uma intervenção externa à escola, possuem uma visão mais clara e objetiva. É de destacar também que, para a mudança e melhoria contínua da qualidade, são de relevante importância os pareceres e opiniões, quer das empresas, com quem a escola estabelece protocolos e que assumem um papel importante nas aprendizagens dos alunos em contexto de trabalho, quer dos empregadores dos jovens quando estes ingressam no mercado de trabalho. O *feedback* acerca das competências e desempenhos técnicos e profissionais que os alunos demonstram e que precisam de ser continuamente melhoradas e ajustadas às necessidades do mercado de trabalho, é um elemento essencial para a mudança e melhoria da formação prestada. Para a consecução da melhoria da qualidade no AEMB, não só no que diz respeito ao processo de certificação EQAVET, mas também das mudanças que sejam necessárias implementar durante o decorrer da aplicação do Plano de Ação, é importante proporcionar formação a todos os intervenientes.

Stakeholders relevantes	Tipo		Necessidades e expectativas identificadas (Requisitos)
	Interno	Primário	
Alunos	Interno	Primário	Formação de qualidade, segurança, igualdade de oportunidades, saídas profissionais, facilidade de acesso ao ensino superior, resultados académicos satisfatórios, aquisição de competências e boas experiências no âmbito da FCT Colaboração.
Equipes educativas	Interno	Chave	Continuidade pedagógica Formação contínua Inovação pedagógica, Trabalho colaborativo Mais equipamento específico para a formação nomeadamente o parque informático atualizado, Reconhecimento pelos pares. Orientação vocacional e profissional.
SPO e equipa multidisciplinar	Interno	Chave	Acompanhamento psicológico individual e no grupo turma quando necessário. Identificação e diagnóstico de necessidades de mobilização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão Sinetização de situações de risco, por abandono escolar, absentismo, indisciplina, módulos em atraso e outras de âmbito socioeconómico ou familiar. Diferenciação pedagógica para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Divulgação de oportunidades de empregabilidade e incentivo ao prosseguimento de estudos superiores.
Serviços administrativos e ação social escolar	Interno	Chave	Contribuir para o bem-estar da organização; gestão do espaço físico, gestão dos recursos humanos, gestão financeira.
Direção da escola	Interno	Chave	
Coordenação da EFP	Interno	Chave	Acompanhamento dos alunos e das Equipes Pedagógicas.
Parceiros de FCT e empregadores	Externo	Chave Primário	Melhores competências técnicas e sociais dos alunos. Disponibilidade dos formandos e formadores para ajudar no desenvolvimento de algumas atividades. Mais profissionalismo e responsabilidade por parte dos ex-alunos.
Encarregados de Educação	Externo	Chave	Os EE são imprescindíveis, quer no ingresso dos alunos no curso, como fator de motivação, quer durante o mesmo enquanto supervisores dos alunos em diferentes vertentes.
Parceiros institucionais	Externo	Chave	Do Município espera-se que incentivem o empreendedorismo, que adotem políticas demográficas, económicas e sociais que contribuam para a fixação da população no território. Da CPCJ espera-se colaboração na antecipação de situações de risco. Do Centro de Saúde espera-se que desenvolvam atividades de acompanhamento dos alunos no âmbito da promoção da saúde. Das Forças de Segurança e de Emergência (GNR, Bombeiros) espera-se colaboração na manutenção da segurança e bem-estar nos espaços do AEMB e na resolução de conflitos.
Ex-alunos	Externo	Chave	Divulgação da sua experiência enquanto formandos de uma oferta de EFP, contribuindo para fixar alunos em Moimenta da Beira. Aquisição de competências profissionais e sociais a utilizar no seu percurso de vida
Instituições de Ensino Superior	Externo	Chave	Apoio técnico Participação em conferências Parceiras Know-how técnico e científico
ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Superior)	Externo	Chave	Atualização das políticas da EFP.
Serviços de apoio (transportes,....)	Externo	Chave	Dialogar com a escola e cooperar nas necessidades de todos os processos associados à EFP.

2. Resultados do Diagnóstico

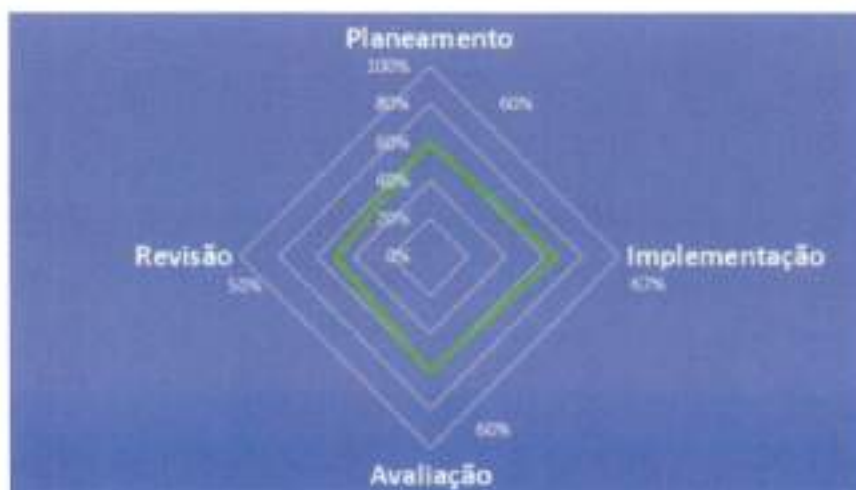
Apresentam-se, de seguida, os resultados do diagnóstico das Práticas de Gestão do EFP (de acordo com Anexo 1 e do Anexo 10 do Referencial para o Alinhamento com o Quadro EQAVET).

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EFP	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Algumas conclusões resultantes da auscultação de parceiros institucionais e empregadores no Conselho Geral, Conselho Municipal de Educação e outros.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Questionários, reuniões e contactos informais permitem a partilha e o alinhamento com a visão estratégica para a EFP.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Regulamentos, planificações/programas e critérios de avaliação
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Não está explicitamente, mas está subjacente no regulamento da EFP.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Planificações e relatórios das mesmas, Protocolos e Planos Individuais de Trabalho.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Os professores têm feito um trabalho muito proativo em diferentes momentos e nos diferentes órgãos. Informação em atas e registos das atividades.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	Inquérito de satisfação aos diferentes parceiros. Reuniões dos diferentes órgãos e de preparação da FCT.
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Atividades, indicadores e metas estabelecidas no Projeto Educativo
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	É feita internamente e por vezes de forma informal.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Contratação de docentes necessários e aquisição de equipamentos essenciais.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Os professores participam em ações de sensibilização/formação creditadas e não creditadas para as diferentes necessidades, mas de forma pouco estruturada.



Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Os professores da componente técnica cooperam com os parceiros externos em diferentes dinâmicas que correspondem a alguma formação informal.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Participação em diversas atividades correspondem aos objetivos preconizados no Projeto Educativo.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	As mudanças são introduzidas de acordo com o que é definido nos diferentes órgãos e em função das necessidades que vão surgindo.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	A recolha de todos os indicadores que constam no SIGO.
	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Alguns indicadores que constam no SIGO, faltas dos alunos e módulos em atraso, Realização de reuniões e encaminhamento de alunos para SPO.
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos.	Protocolos prévios e de colaboração FCT, acordos e parcerias de colaboração.
Melhoria contínua da EFP utilizando	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos.	Análise em sede de departamento e CP acerca do sucesso da EFP, mas de forma informal.
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	Cadarmela de FCT, processo de avaliação da PAP, inquéritos aos alunos, EE e colaboradores.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos.	De forma informal, vão sendo introduzidas melhorias sob proposta de profissionais ou responsáveis pela instituição.
	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos.	
	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	Atas das reuniões dos diferentes órgãos.
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	Atas dos diferentes órgãos; Reorganização dos cursos; Adaptação da prática pedagógica; Reformulação do plano de atividades da EFP.
	R4	Revisões são planeadas e informam e regular atualização das práticas	

Segue-se um resumo do diagnóstico da Avaliação das Práticas de Gestão do EFP, de acordo com Anexo 1 do referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET.



Apresenta-se ainda um gráfico onde consta o resumo do diagnóstico da Avaliação das Práticas de Gestão do EFP, de acordo com Anexo 10 do referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET.



3. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

Com vista ao posicionamento do AEMB relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e a partir do exercício de diagnóstico levado a cabo, foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No ANEXO Nº 1 apresenta-se o Plano de Ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos *stakeholders*, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- (1) Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- (2) Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- (3) Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
- (4) Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

De seguida são apresentadas as metodologias/instrumentos de participação dos *stakeholders* internos e externos utilizados pelo AEMB:

Stakeholders internos:

Direção do AEMB: cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecimento dos objetivos estratégicos e metas a atingir; definição e validação dos questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

Associação de Estudantes/Representantes dos Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos; colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Docentes: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e encarregados de educação; consulta de alunos e encarregados de educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Associação de pais / representantes dos pais e encarregados de educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras e Parceiros Institucionais empresariais: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros *stakeholders* externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP do agrupamento

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Alunos	Reuniões com os delegados	Uma reunião por período	Funcionamento da formação – Boas Práticas	Relatório de reunião
	Caixas de sugestões (física e website)		Sugestões	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Final do ano	Avaliação da satisfação	Relatório de avaliação da satisfação
	Focus group	Dois por ano	Avaliação da satisfação	Relatório de focus group
SPO e equipa multidisciplinar	Reuniões	Início do Ano Letivo e sempre que se justifique.	Planificação do ano letivo	Atas de reunião
	Focus group	Dois por Ano	Avaliação da satisfação	Relatório de focus group
	Reunião	Início do 3º p	Permitir aos serviços administrativos ajustar os procedimentos administrativos ao concurso do ensino superior	Atas de reunião
Serviços administrativos e ação social escolar	Focus group	Início do 3ºº	Avaliação da satisfação	Relatório de focus group
	Reuniões	Início do ano A medida das necessidades	Funcionamento EFP Práticas Educativas Avaliação da satisfação	Atas de reunião
Associação de Estudantes/ Representantes dos Alunos	Organização de atividades	A medida das necessidades	Organização de atividades	Realização dos eventos e avaliação
	Reuniões	Início do ano letivo A medida das necessidades	Funcionamento da formação – Boas Práticas. Comportamento.	Atas de reunião
Encarregados de Educação	Reuniões	A medida das necessidades	Estabelecimento de Protocolos de FCT Parcerias em ações formativas Colaboração na implementação de projetos PAP	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da FCT
	Reuniões	Reuniões de preparação do FCT.		
Parceiros de FCT, empregadores e ex-alunos	Avaliações do FCT Apresentação das PAP	Avaliações intermédias e final de acordo com o período FCT protocolado. Final do ano letivo	Avaliação dos formandos	Plano de estágio Atas de reunião Relatório das PAP com avaliação final da FCT
	Focus group	Dois por ano	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatório de focus group



Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Parceiros Institucionais	Inquéritos à satisfação	Final de cada ano letivo	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Inquéritos à satisfação	Um por ano	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Participação no Conselho Geral	Reuniões do CG convocadas		Atas de reunião
	Eventos			Avaliação dos eventos
Instituições de Ensino Superior	Reuniões	A medida das necessidades	Identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa Estabelecimento de Protocolos de FCT	Atas de reunião
	Focus group	Dois por ano		Relatório de focus group
	Eventos	Dia do Ensino Superior		Avaliação dos eventos
	Reuniões			Atas de reunião
ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Superior)	Inquéritos à satisfação	Um por ano (telefónico/email)	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação
	Focus group	Um por ano		Relatório de focus group
	Reuniões			Atas de reunião
	Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Uma por ano		Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos



3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos do AEMB

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Prestar um serviço público de qualidade fomentando o sucesso escolar e pessoal de todos os alunos	Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP	Indicador n.º 4 do EQAVET: 88 alunos certificados Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos. (75,96%)	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <ul style="list-style-type: none"> Garantir um melhor conhecimento da realidade do mercado de trabalho, por exemplo, com a apresentação de empresas, de instituições e sensibilização para diversos aspetos do mundo do trabalho, começando pelos alunos de 9º ano; Envolver todos os parceiros internos e externos no planeamento, implementação, avaliação e revisão do sistema de garantia e qualidade do EFP; Promover a articulação entre a equipa formativa, a direção da escola e o SPD na definição de estratégias de apoio ao aluno no combate ao abandono precoce; Implementação de estratégias para potenciar a conclusão atempada de módulos e conhecer as expectativas dos alunos; Promover o contato dos atuais alunos com ex-alunos e com os stakeholders externos em diferentes momentos; Melhorar a divulgação dos cursos; Promoção de formação anual dos stakeholders internos; 	77%	80%
Prestar um serviço público de qualidade fomentando o sucesso escolar e pessoal de todos os alunos	Aumentar a Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP	Indicador n.º 5 do EQAVET: Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso. (90% ?)	<p>Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <ul style="list-style-type: none"> Aumentar articulação com stakeholders externos, de forma a possibilitar uma diversificação de atividades que envolvam os alunos e estes parceiros; Envolver o CLDS para a implementação de uma estratégia concertada de preparação dos alunos numa busca ativa de emprego; Em complemento ao tópico anterior, envolver os parceiros de ensino superior numa estratégia concertada de preparação dos alunos para o prosseguimento de estudos; Promoção de atividades onde os diferentes parceiros possam trocar experiências e expectativas; 	90%	92%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET / práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
Prestar um serviço público de qualidade fomentando o sucesso escolar e pessoal de todos os alunos	Aumentar a percentagem de alunos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso de EFP que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso de EFP que concluíram. (43,2%)	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 <ul style="list-style-type: none"> Implementar um plano de divulgação do EFP e das suas características, com recurso a diversos meios e com o apoio dos parceiros institucionais, que terá também, o objetivo de aumentar a fixação de jovens na região de Moimenta; Fortalecer a cooperação com os parceiros institucionais; Definir um modelo de acompanhamento dos ex-alunos e apoiá-los nas necessidades com recurso a protocolos realizados com parceiros; Realizar atividades regulares com instituições parceiras; 	46%	50%
Prestar um serviço público de qualidade fomentando o sucesso escolar e pessoal de todos os alunos	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos que completaram um curso de EFP	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP. (95%?)	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P4, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 <ul style="list-style-type: none"> Realizar auscultação a todos os stakeholders de forma estruturada, sistemática e com monitorização; Implementar as medidas necessárias à adequação dos conhecimentos dos alunos às necessidades dos empregadores; Avaliar as expectativas dos alunos e, na medida do possível, adequar as parcerias e estratégias às mesmas; Envio de informação relevante, de forma periódica, a todos os parceiros; Melhorar o sentido de responsabilidade e autonomia dos alunos, para uma melhor adaptação ao contexto laboral/formação em contexto de trabalho. 	96%	96%
Dar voz aos alunos, envolvendo-os na tomada de decisões; Criar condições que promovam ambientes sustentáveis e bem-estar favorecedores da aprendizagem	Implementar, monitorizar e avaliar a eficácia do plano global de melhoria para o sistema interno de garantia de qualidade	Grau de satisfação dos alunos (47)	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4 <ul style="list-style-type: none"> Realizar a auscultação à satisfação e ao percurso dos antigos alunos até 3 anos após a conclusão dos cursos; Garantir que em cada ano letivo, as expectativas dos estudantes do EFP são avaliadas sobre o que esperam do seu percurso para possibilitar alinhamentos no percurso do estudante - avaliar expectativas dos alunos mais cedo - follow up a cada ano com o perfil do curso e revisão das saídas, etc. Promover a partilha de experiências e de ofertas de emprego; Realizar a apresentação e a discussão dos resultados das autoavaliações; Avaliar a eficácia das parcerias, com a definição de indicadores e de um modelo que permita analisar tendências e realizar comparações sobre o respetivo impacto. 	3,8	3,9



4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET, o AEMB selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até fim de março
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos.	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até fim de março
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a): Percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até fim de março
	Indicador nº 6 b): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até fim de março

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

No âmbito do seu projeto educativo, o AEMB tem implementado um sistema de alertas que é suportado nas reuniões entre os diretores de curso e os diretores de turma, com periodicidade regular, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através dos serviços de psicologia e de orientação vocacional e ainda com os encarregados de educação, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações / autoavaliações (a última referente a 2015/2016), para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo no que diz respeito aos cursos profissionais.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, foram realizados *focus group* com os *stakeholders* relevantes, que se revelaram bastante benéficos, onde foi possível captar *feedback* de extrema importância para a melhoria contínua no agrupamento e que passarão a ser parte integrante das atividades regulares de auscultação aos *stakeholders*, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado no nosso Agrupamento. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, anualmente, em sede dos diversos órgãos de gestão e estruturas de orientação educativa. A avaliação final do Projeto Educativo constará de um relatório que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do PAA e as conclusões do Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e consequente Plano de Melhoria.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades;	Professores	Equipa de trabalho do PAA
Relatórios intermédios e final da PAA;	Equipa de trabalho do PAA;	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral.
Relatório de autoavaliação do AEMB.	Equipa de autoavaliação/melhoria.	Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Geral.
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento).	Direção, Conselho Administrativo.	Conselho Geral.

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de desistência nos Cursos EFP • Taxa de sucesso nos Cursos EFP • Número de participações de carácter disciplinar • Grau de satisfação dos alunos • Grau de satisfação dos parceiros internos e externos • Participação dos EE na vida da Escola • Participação nas atividades/projetos • Taxa de acesso ao ensino superior • Média final de curso separadas por áreas • Média de FCT • Média das PAP • N° de parceiros envolvidos no EFP no ano letivo (...) 	Relatórios com a análise dos dados.	Conselho Pedagógico.

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão)

Neste sentido, explicitamos a estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade.

Fase de Planeamento:

Com a participação dos *stakeholders*, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. Ao se aferirem pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos, procura-se um constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola, adaptando-as às reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os *stakeholders* envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos *stakeholders*, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

O AEMB desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período e em épocas especiais de exames, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os *stakeholders* os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders

O AEMB analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias.

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no Projeto Educativo de Escola, no PAA e no trabalho de monitorização da Equipa de Autoavaliação, verifica-se se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise. Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os stakeholders. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EFP

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- *Email* institucional, *Google Classroom* e site do AEMB;
- Redes sociais utilizadas pelo AEMB;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de *focus group* com *stakeholders* relevantes.

Moimenta da Beira, 17 março de 2021

Aicides José de Sousa Sarmiento

(Diretor do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira)

Henrique Amorim

(Responsável da qualidade)

V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS / PLANO DE AÇÃO

Crít.	Crítério	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
C1. Planeamento	Crítério EQAVET	Reforçar a relação com a comunidade: país e encarregados de educação; autonomia e stakeholders	Cooperação com os stakeholders externos em geral. Estabelecer parceria com IEPF, CLDS, Instituições do Ensino Superior da Região e AlRF - Associação Industrial da Região de Viseu Promover uma Cultura de Escola que vise a recetividade e adaptação à mudança.	<p>1. Programar a oferta em diálogo com os outros operadores de EFP, tendo em conta recursos existentes e dados de orientação vocacional.</p> <p>2. Fazer uma prospeção junto da comunidade no sentido de avaliar a pertinência de alterações à oferta formativa do Agrupamento.</p> <p>3. Analisar ofertas de emprego, estágios e opções de acesso ao Ensino Superior disponibilizadas por todos os stakeholders, através de inquéritos, reuniões e focus group, com o objetivo de antecipar as necessidades de contratação de Técnicos Especializados nas áreas em que operam.</p> <p>4. Aplicação de questionários junto dos stakeholders externos.</p> <p>1-Estabelecimento de protocolos de cooperação com Instituições do Ensino Superior (ES) da Região (Projeto PEPER – Promoção do Ensino Superior Profissional em Rede); -Realização de ações de oferta formativa dos cursos “CTESP”;</p> <p>-Organizar intercâmbios entre professores e alunos no âmbito do componente de formação tecnológica;</p> <p>-Organizar ações com empresas, entidades empregadoras e associações e entidades profissionais que deem a conhecer a visão empresarial das necessidades atuais e futuras do mercado de trabalho da região;</p> <p>-Criação de hiperligação do portal do Rede PEPER na página web da escola e divulgação junto dos stakeholders, alunos e pais e EE;</p> <p>-Convidar alunos que tenham feito um percurso formativo através do nível 4, 5, 6 e 7 e empresários para darem testemunho da sua experiência pessoal, em iniciativas de divulgação que promovam a EFP;</p> <p>-Promover ações/atividades nos laboratórios do ES;</p> <p>-Realização da formação de FCT, de alguns alunos, nas instituições de ES;</p> <p>-Cooperação técnica na PAP com participação de docentes do ES nos júris;</p> <p>-Preparar e emitir o apoio do Centro de Formação, de Cursos de formação para docentes em áreas relevantes.</p> <p>2. Recurso à parceria com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) para promover sessões nas áreas de procura de emprego, construção de currículo e empreendedorismo.</p> <p>3. Promoção da visibilidade de plataformas de emprego existentes, designadamente a do Município de Moimenta da Beira.</p> <p>4. Promoção da realização de atividades de informação dinamizadas pelo IEPF e pelos alunos do 3º ano do EFP, para informar sobre os tipos de estágios e apoios existentes à criação de emprego.</p>	<p>1. Grau de execução</p> <p>2. Grau de execução</p> <p>3. Grau de execução</p> <p>4. Nº de respostas</p>	<p>1. Execução de medida</p> <p>2. Execução de medida</p> <p>3. Execução de medida</p> <p>4. 50% dos stakeholders</p>	set-20	Jul-22	SPD Coordenação EFP Equipa EQAVET
				<p>1. Nº de atividades realizadas</p> <p>2. Nº de ações</p> <p>3. Grau de execução</p> <p>4. Nº de ações</p>	<p>1. 90% das atividades previstas</p> <p>2. 15</p> <p>3. Execução da medida</p> <p>4. 8 ações</p>		set-20	Jul-23	SPD Coordenação EFP Equipa EQAVET

(C1) Aumento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para o EFP e estudos prospetivos disponíveis

Crit.	Critério	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
		Melhorar a qualidade das práticas de ensino	Realizar a auditação a todos os stakeholders de forma estruturada, sistematizada com monitorização, análise e publicação de resultados.	<ol style="list-style-type: none"> Aplicação de questionários de acompanhamento aos diversos stakeholders. Definir estratégias para acompanhamento dos percursos dos ex-alunos no mercado de trabalho e para análise de histórico de resultados. Realização de focus group. 	<ol style="list-style-type: none"> N.º de respostas N.º de interações por aluno. N.º de focus groups 	<ol style="list-style-type: none"> 100% Duas interações por aluno. Dois focus groups 	14-20	14-23	Equipa EQAVET
		Reforçar a relação com a comunidade pais e encarregados de educação, autarquia e stakeholders	Estabelecer a cooperação com stakeholders do Ensino Superior	<ol style="list-style-type: none"> Mobilizar temáticas relacionadas com as atividades exploradas em FCT e desenvolvê-las nas PAP. Estabelecer/rever protocolos no âmbito da FCT. Promover a participação em palestras/conferências relacionadas com as áreas de interesse dos cursos do EFP. Promover a participação dos alunos no «Dia do Ensino Superior» que pretende dar visibilidade a diversas instituições do ES e outras instituições e promover palestras de Orientação Vocacional. 	<ol style="list-style-type: none"> N.º de participações N.º de protocolos N.º de palestras/conferências N.º de participações 	<ol style="list-style-type: none"> 2/cursos 2/ano 2/cursos/urma Todos os alunos 	04-20	14-23	SPO Coordenação EFP Equipa EQAVET
		Promover a aprendizagem ao longo da vida	Divulgar a oferta dos Cursos (E EFP e ES aos alunos do 9.º ano	<ol style="list-style-type: none"> Realizar encontros entre alunos e ex-alunos (trabalhadores e estudantes) dos cursos de EFP e alunos do 9.º ano. Promover sessões de esclarecimento aos alunos do 9º ano (SPO). 	<ol style="list-style-type: none"> N.º de encontros N.º de sessões 	<ol style="list-style-type: none"> 1 1/urma 	04-20	14-23	SPO DT do 9.º ano
		Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e individuais dos colaboradores internos, tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço educativo.	Comercialização da comunidade educativa das especialidades do EFP	<ol style="list-style-type: none"> Divulgação da oferta formativa do EFP durante o processo de Orientação Vocacional realizado individualmente com os alunos do 9º ano ou em grupo - "profissionais em ação" Realização de reunião com os DT do 9º ano sobre a Oferta de Ensino Profissional e sobre a imagem do EFP na sociedade e sobre outros aspetos sociais relativos ao EFP. Reforço da informação prestada pelos DT do 9º ano aos EE e aos alunos sobre as diferentes ofertas formativas. Maior envolvimento dos stakeholders internos e externos na consciencialização das necessidades do mercado de trabalho e das ofertas do ES. 	<ol style="list-style-type: none"> Grau de execução Grau de execução Grau de execução Grau de execução 	<ol style="list-style-type: none"> 3,4. Execução da atividade 1/urma 	14-23	14-23	SPO DT do 9.º ano
		Melhorar os resultados no Ensino e formação Profissional	Recolher em todo ano letivo as expectativas e satisfação dos alunos do EFP a respeito do seu percurso, promovendo eventual ajustamento	<ol style="list-style-type: none"> Reunir com os delegados e subdelegados das turmas do EFP, bem como seus DT, DC e o SPO. Auscultar alunos através da aplicação de diversos instrumentos, para conhecer as suas expectativas e grau de satisfação sobre as diferentes componentes do EFP. 	<ol style="list-style-type: none"> N.º de reuniões N.º de questionários respondidos pelos alunos 	<ol style="list-style-type: none"> Uma reunião por período 80% 	04-20	14-23	Coordenação de EFP, Equipa EQAVET.

CP2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição

Crít.	Critério EQAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
		Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e individuais dos colaboradores internos, tendo em vista a melhoria da qualidade de serviço educativo	no processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Fomentar a cooperação com os stakeholders institucionais.	<ol style="list-style-type: none"> Participação de alunos e professores em ações de formação/sensibilização e projetos promovidos pelos stakeholders institucionais. Realizar atividades para envolver os alunos nas instituições / empresas. Corridar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas (no âmbito dos diversos cursos) e partilhar experiências do mercado de trabalho na escola. Estabelecer protocolos de cooperação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. % de pessoas envolvidas 2. Nº de atividades 3. Nº de atividades 4. Nº de protocolos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 80% da alunos e profs. 2. 2/cursos/turma 3. 2/cursos/turma 4. Aumentar o nº de protocolos 	Set-20	Set-22	Instituições, Coordenação da EFP e Professores
		Reforçar a relação com a comunidade: pais e encarregados de educação; autarquia e stakeholders	Potenciar a troca de experiências com os EE e a Associação de Pais, promovendo a reflexão com base em novos pontos de vista.	<ol style="list-style-type: none"> Promover reuniões com os EE e participação dos mesmos nos fóruns groups. Organizar mostras de trabalhos e de dinâmicas abertas aos EE, realizadas pelos seus educandos. Auscultar os EE através de inquéritos de satisfação 	<ol style="list-style-type: none"> 1. EE presentes nas reuniões/Nº de reuniões 2. Nº de atividades 3. Nº de respostas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 60% de presenças/4 reuniões 2. 2 por ano 3. 90% 	Set-20	Set-22	Coordenação da EFP
		Reforçar o modelo de autoavaliação.	Definir um modelo para acompanhamento dos percursos dos ex-alunos na mercado e no Ensino Superior e análise de histórico de resultados.	<ol style="list-style-type: none"> Atualizar base de dados de ex-alunos. Criar questionário de acompanhamento do percurso dos ex-alunos dos ciclos formativos concluídos em 2018, 2019, 2020 e 2021. Aplicar questionário de auscultação do grau de satisfação dos empregadores. Atualizar o contrato de formação onde será incluída uma manifestação de disponibilidade de contacto por parte dos ex-alunos, três anos após a conclusão do curso. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grau de execução 2. Grau de execução 3. % de respostas 4. Grau de execução 	<ol style="list-style-type: none"> 1.2.4. Execução da atividade 3. 60% 	Set-20	Set-22	Equipa EQAVET
		Reforçar o modelo de autoavaliação Melhorar a qualidade das práticas de ensino	Constituir uma equipa de acompanhamento e monitorização do sistema de garantia da qualidade para o EFP. Preparar e incluir no Projeto Educativo do Observatório da Qualidade as orientações estratégicas relativas à EFP	<ol style="list-style-type: none"> Rever o Projeto Educativo de forma a que fique alinhado com o quadro EQAVET. Desta forma, reforçar a promoção e garantia da qualidade dos processos ensino/aprendizagem do Agrupamento. Promover a colaboração entre a Equipa EQAVET e o Observatório da Qualidade do Agrupamento. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Grau de execução 2. Nº de reuniões 	<ol style="list-style-type: none"> 1. execução de atividade 2. 3 reuniões 	Set-20	Set-22	Diretor da Escola Equipa EQAVET e o Observatório da Qualidade

(CP) Exatidão das componentes impetadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização.

Crit	Critério	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
	EQAVET	Melhorar os resultados no Ensino Básico e Secundário	Clarificar os objetivos, indicadores e metas no âmbito do ensino profissional nos vários instrumentos de gestão.	<p>1- Participar na próxima revisão do Projeto Educativo.</p> <p>2- Elaboração de um instrumento de registo (dashboard) dos indicadores EQAVET e dos indicadores internos de monitorização da Escola. Recolha de alguns indicadores nos Conselhos de Turma.</p> <p>3- Fornecer ao Observatório da Qualidade os indicadores EQAVET e os indicadores de monitorização, de modo a que este os inclua no processo de Autoavaliação do Agrupamento.</p>	<p>1. Grau de execução</p> <p>2. Grau de execução</p> <p>3. Grau de execução</p>	100%	set-20	mar-23	Equipa EQAVET Conselho Pedagógico Pedagogo (DP) Observatório de Qualidade (OQ) e Direção
		Reforçar a relação com a comunidade: pais e encarregados de educação; autarquia e stakeholders	Melhorar as formas de comunicar e divulgar informação, com recurso a plataformas digitais e atividades presenciais, fomentando a participação de todos os stakeholders.	<p>1. Divulgar as atividades realizadas pelos alunos através da página web do Agrupamento e das redes sociais.</p> <p>2. Promover o trabalho colaborativo entre equipas pedagógicas, alunos e stakeholders institucionais.</p>	<p>1. % de publicações de atividades/ eventos</p> <p>2. Nº de iniciativas</p>	<p>1. 90% das atividades realizadas</p> <p>2. 3/curso/turma</p>	set-20	mar-23	Coordenador(a) de Departamento, O, Coordenação EFP, Equipa EQAVET, DC, professores, Alunos do EFP e Direção
	<p>CIP4. Alinhamento das atividades</p> <p>da instituição</p>	<p>Destacar precocemente os rituais de iniciação</p> <p>Melhorar os resultados no Ensino Básico e Secundário</p> <p>Desenvolver o trabalho colaborativo entre pares.</p> <p>Melhorar e preservar os espaços escolares</p> <p>Promover uma educação para a cidadania através da valorização dos vários recursos.</p>	<p>Planeamento do Processo de ensino aprendizagem / avaliação com vista a uma formação de qualidade e sucesso educativo.</p> <p>Utilização sistemática de um discurso pedagógico transversal focado na promoção de expectativas de sucesso para todos os alunos.</p>	<p>1. Definir nas reuniões de Departamento Curricular, Coordenação do Ensino Profissional e Equipas Educativas, as atividades planeadas para os Cursos Profissionais tendo em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização de metodologias ativas de aprendizagem; - Prática sistemática da avaliação formativa; - Trabalho colaborativo em Atividades de cidadania e desenvolvimento e Domínios de autonomia curricular, - Promoção, adequação, manutenção e atualização das instalações específicas de cada curso profissional. <p>2. Organizar visitas de estudo.</p> <p>3. Promover a participação dos alunos em projetos regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>4. Criar um lema e uma carta de princípios do EFP.</p>	<p>1. Grau de execução</p> <p>2. Nº de visitas realizadas</p> <p>3. Nº de projetos realizados</p> <p>4. Grau de execução</p>	<p>1. Execução da atividade</p> <p>2. 2 por curso/turma</p> <p>3. Pelo menos 2 por turma</p> <p>4. Execução da atividade</p>	set-20	mar-23	Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Conselhos de Turma, Equipas Técnicas e Departamento s Curriculares.

Crít.	Critério	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Responsável
C2. Implementação	C211. <i>Quêntida de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões emergentes, opções estratégicas na gestão de EFP)</i>	Relação com a comunidade pais e encarregados de educação, autarquia e stakeholders	Fornecer uma maior ligação/envolvimento com as empresas e outras entidades da região.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visitar as entidades/instituições e aulas práticas nas suas instalações. 2. Fomentar um ainda maior envolvimento do EFP em projetos das entidades externas. 3. Gerir os referenciais de formação de acordo com as necessidades e as sugestões dos stakeholders. Ponderar a divulgação desses contributos nos meios de comunicação do EFP. 4. Realizar vídeos promocionais alusivos a processos desenvolvidos pelos stakeholders, nos âmbitos de projetos de colaboração e da FCT. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de atividades 2. Nº de dinâmicas desenvolvidas com stakeholders externos 3. Grau de execução 4. Nº de vídeos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pelo menos 2/curso/Turma por ano 3. 1.00% 4. 1/curso/turma 	16-20	16-23	Coordenação EFP e Diretores de Curso.
		Promover uma Cultura de Escola que vise a recetividade e adaptação à mudança.	<p>Divulgar (externa e internamente) a oferta de cursos profissionais e respetivas saídas.</p> <p>Promoção de atividades e projetos, incluindo a FCT e PAP para a divulgação do EFP.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforçar a aposta na divulgação do EFP através da página web do Agrupamento e redes sociais e dos meios de comunicação locais e regionais. 2. Estabelecer parcerias com escolas da região para a divulgação da oferta de Ensino Profissional do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira. 3. Apresentar testemunhos de ex-alunos através de vários meios. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. % de publicações de atividades/ eventos 2. Nº de parcerias 3. Nº de testemunhos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 90% das atividades realizadas 2. Aumento de parcerias 3. 8 por ano 	16-21	16-23	Coordenação EFP/Diretores de Curso, Equipa EQAVET.
		Implementar a integração social inclusiva, equitativa, e diferenciada.	<p>Promover ações relacionadas com o mercado de trabalho e oferta formativa (ações de sensibilização junto dos alunos do 9º ano e do EFP).</p>	<p>Dinamizar sessões de esclarecimento sobre os cursos profissionais, com a participação de alunos que os frequentam, dirigidas aos alunos do 9º ano do nosso Agrupamento e Agrupamentos dos Concelhos limítrofes.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1 sessão em todos as turmas de 9º ano das escolas da região 	<ol style="list-style-type: none"> 1 sessão em todos as turmas de 9º ano das escolas da região 	16-21	16-23	Coordenação EFP, Diretores de Curso, Equipa EQAVET
		Promover uma educação para a cidadania através da voluntariado dos vários atores.	<ol style="list-style-type: none"> 1-Sessão com um Técnico do Centro Qualifica sobre a consulta e utilização do Passaporte de Qualificações. Visita e participação na Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego -Exponor; Divulgação de oferta formativa por instituições do ES- IPV, ESTGL, UTAD e IPG. Realização da atividade «Profissionais em ação»- exposição e divulgação dos cursos profissionais, empresas e parceiros Participação em ações de formação/ sensibilização comunitária (ex.GNR / PEP5) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nº de visitas realizadas 3.4.5. Grau de execução 6. Nº de ações/visitas realizadas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pelo menos 8 por ano 2.3.4.5. Execução da atividade 6. Pelo menos 5 por ano na EFP 	16-21	16-23	Coordenação EFP, Diretores de Curso e SPO Parceiro entre o SPO Agrupamento de Escolas, a Escola profissional de Moimenta da Beira e o Município de Moimenta da Beira	

Crit.	Critério EQAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
		Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e individuais dos colaboradores internos, tendo em conta a melhoria da qualidade do serviço educativo.	Família de informação relevante, de forma regular, com todos os stakeholders.	<ol style="list-style-type: none"> Divulgação da informação junto das empresas e instituições através de e-mail, redes sociais e reuniões realizadas com as entidades. Criação de secção destinada ao EQAVET/EFP na página web do Agrupamento. 	<ol style="list-style-type: none"> N.º de informações enviadas Grau de execução 	<ol style="list-style-type: none"> Pelo menos 2 por período Execução da atividade 	Set-20	Set-23	Equipa EQAVET e Direção
		<p>Implementar a integração social inclusiva, equitativa, e diferenciada</p> <p>Promover uma Cultura de Escola que vise a receção e adaptação à mudança.</p> <p>Desenvolver as várias literacias.</p> <p>Promover a melhoria do Agrupamento</p>	<p>Identificação dos alunos que não têm acesso a um computador ou à internet no seu domicílio.</p> <p>Fornecimento aos alunos, em regime de empréstimo de Tablets, para suprir as carências de equipamento próprio.</p> <p>Formação inicial de grupos (alunos e docentes) para a comunicação online através da plataforma «Google Educação» para a criação dos grupos turma e realização das atividades síncronas e assíncronas. Criar «turmas» na plataforma «Google Educação». EQAVET, Coordenação do EFP, Conselhos de Turma /Equipas Educativas, Disciplinas dos alunos, FCT, PAP, Professores do Ensino Profissional, entre outras que possam a vir ser necessárias.</p> <p>Realização da FCT em regime de Prática Simulada devido à Pandemia, caso se justifique, de acordo com as normas emanadas da ANQEP.</p> <p>Defesas da PAP na plataforma «Google Educação» caso as restrições relacionadas com a Covid 19 se mantenham.</p> <p>Arquivo técnico-pedagógico virtual nas várias equipas de trabalho na plataforma «Google Educação» (Google Drive).</p>	<ol style="list-style-type: none"> N.º de alunos contactado % de equipamentos emprestados Grau de execução Grau de execução N.º de sessões realizadas 	<ol style="list-style-type: none"> 80 50% Execução da atividade Execução da atividade As necessárias 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pelo menos 2 por período Execução da atividade 	Jul-21	Nov-20	Conselho Pedagógico, Direção, Coordenação EFP, Conselhos de Turma, Equipas Técnicas e professores.
	C21, Partilha dos alunos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, insular) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	<p>Promover a aprendizagem ao longo da vida</p> <p>Promover a melhoria do Agrupamento</p> <p>Desenvolver as várias literacias.</p> <p>Desenvolver o trabalho colaborativo entre pares.</p> <p>Desenvolver uma cultura de segurança na escola</p>	<p>Cooperação com a Liga Portuguesa Contra o Cancro; Banco Local de Voluntariado; Banco Alimentar Contra a Fome; Instituições de Solidariedade Social de âmbito nacional, regional e local</p>	<ol style="list-style-type: none"> Promover exposições temáticas. Realizar ações de sensibilização; Ações de Formação/Workshops (ex.: "Suporte Básico de Vida"; Projeto Liga-te em colaboração com a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Delegação Norte); Visitas de estudo (ex.: Liga Portuguesa Contra o Cancro; Inem; IPO; Fundação Serralves; Galeria da Biodiversidade; Fundação Champalimaud; Altice Labs); Projeto «Jovens Promotores de Saúde» do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira Integrar projetos de Solidariedade Social diversos (ex.: Banco Alimentar Contra a Fome; Escolas Solidárias Fundação EDP; Make a Wish). Projetos transdisciplinares e no âmbito dos DAC (Domínio de Articulação Curricular). 	<ol style="list-style-type: none"> Grau de execução N.º de exposições N.º de atividades realizadas N.º de projetos 	<ol style="list-style-type: none"> Execução da atividade 2. 2 exposições Cooperar pelo menos em 90% das atividades desenvolvidas. Pelo menos, 1 projeto/ano letivo. 	Set-20	Jul-23	Coordenação EFP, Conselhos de Turma, Equipas Técnicas e professores.

ChT	Critério EQAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
		Manter uma oferta diversificada de atividades e projetos de complemento e enriquecimento curricular Contribuir para uma estratégia de sustentabilidade da planta Implementar a integração social, inclusiva, equitativa, e diferenciada.	Cooperar com as instituições de Ensino Superior e órgãos de Soberania Nacionais e instituições Europeias	<ol style="list-style-type: none"> Ações de formação/sensibilização nas componentes tecnológicas dos cursos (por ex. visita dos alunos do EFP a instituições de Ensino Superior); workshops; partilha de experiências; Palestras... Parlamento dos Jovens – Tornar os alunos do EFP jovens cidadãos ativos e participativos na sociedade. Escola Embaixadora do Parlamento Europeu – Mostrar aos alunos do EFP o funcionamento das instituições Europeias, criando-lhes uma verdadeira consciência europeia. Escola Amiga dos Direitos Humanos – Formar jovens da EFP defensores ativos dos Direitos Humanos. 	<ol style="list-style-type: none"> Nº de ações executadas Grau de execução Grau de execução Grau de execução 	<ol style="list-style-type: none"> 5 Execução da atividade Execução da atividade Execução da atividade 	2020	2023	Coordenação EFP, Direção, Diretores de Curso
			Cooperar com a UICC Momenta da Beira Saudável (Unidade de Cuidados à Comunidade de Moimenta da Beira) e PPS (Projeto Escola Promotora de Saúde).	<ol style="list-style-type: none"> Colaborar tecnicamente na conceção e verificação das medidas de segurança e proteção do agrupamento no âmbito da pandemia da COVID-19. Desenvolver ações de sensibilização no âmbito da Educação para a Saúde para os alunos (Comportamentos Ativos e Estilos de Vida Saudáveis, HIV, Planeamento Familiar, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Prevenção da Violência no Namoro/Violência Doméstica). 	<ol style="list-style-type: none"> Grau de execução Nº de ações realizadas 	<ol style="list-style-type: none"> 100% 2 por ano /turma 	2020	2023	Direção, Equipa PES, Coordenação EFP
		Reforçar o papel estratégico dos Serviços Técnico-pedagógicos	Cooperar com a biblioteca escolar na criação de recursos, físicos e digitais e projetos de apoio aos cursos profissionais.	<ol style="list-style-type: none"> Disponibilizar recursos e materiais relacionados com os diversos cursos na biblioteca, nomeadamente relatórios de PAP de anos anteriores. Participação e colaboração nos projetos da Biblioteca como: Ler +, ações de escrita criativa, ações sobre tratamento documental, entre outros. 	<ol style="list-style-type: none"> Nº de consultas a materiais Nº de desdúpcas em que a EFP se envolve 	<ol style="list-style-type: none"> Aumento do número de registos na BE Aumento da participação 	2020	2023	Coordenação EFP, Conselhos de Turma, Equipas Técnicas e Biblioteca Escolar

ChT	Critério EQAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data Fim	Responsável
		<p>Manter uma oferta diversificada de atividades e projetos de complemento e enriquecimento curricular.</p> <p>Promover a divulgação do Agrupamento na comunidade, local, nacional e internacional.</p> <p>Dar voz aos alunos, envolvendo-os na tomada de decisões.</p>	<p>Organizar visitas de estudo que permitam aprofundar as aprendizagens dos componentes sócio-cultural, científica e tecnológica dos cursos.</p> <p>Envolver os alunos em atividades organizadas com a colaboração do Município.</p>	<p>1. Atividades no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento: -Dramatização sobre Violência no Namorado; -«Estrelas de Natal»: mensagens e poemas enviadas pelos alunos do EFP, para os utentes das lares e centros de dia do concelho.</p> <p>2. Visitas de estudo a empresas da Zona Industrial de Moimenta da Beira;</p> <p>3. Visitas de Estudo nacionais e ao estrangeiro: Viseu (Escola Superior de Enfermagem e Escola Superior de Tecnologia e Gestão), Assembleia da República, Palácio/ Convento de Mafra; Palácio de Queluz; Sintra (Teatro); Évora; Vila Real (empresa Ervas Finas), Madrid; Salamanca; Santiago de Compostela, Vigo, Segóvia.</p> <p>4. Participação dos alunos do EFP em atividades organizadas pelo município: -Profissionais em ação; -Expodemo; -Iluminação de Natal; -Reedição de livros de Aquilino Ribeiro; -Festival Planalto; -Jornadas Aquilinianas em Soutozoa;</p>	<p>1. Grau de execução 2. Nº de visitas 3. Nº de visitas 4. Grau de execução</p>	<p>1. Execução da atividade 2. 1./curso/Turma 3. 2./curso/Turma 4. 80%</p>	6-10	16-22	Coordenação EFP, Conselhos de Turma, Equipas Técnicas e professores.

ChE	Critério EDAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
		<p>Detetar precocemente os riscos de insucesso</p> <p>Melhorar os resultados no EB5</p> <p>Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e individuais dos colaboradores internos, tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço educativo.</p> <p>Mantir uma oferta diversificada de atividades e projetos de complemento e enriquecimento curricular.</p>	<p>Promover o sentido de responsabilidade e autonomia dos alunos para uma melhor adaptação ao contexto laboral/formação em contexto de trabalho.</p>	<p>1.Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar - Moimenta Inovar</p> <p>2.Reunião inicial de preparação com o Diretor de Cursos/professores orientadores da FCT e da PAPY alunos / EE antes do início da FCT.</p> <p>3.Acompanhamento dos alunos ao local de FCT pelos orientadores para visita e apresentação da entidade de acolhimento, regras de funcionamento, características do trabalho a desenvolver durante o estágio e estabelecimento do primeiro contacto com os monitores.</p> <p>4. Definição com clareza os critérios de desempenho e avaliação de FCT.</p> <p>5.Construção do Plano de Trabalho Individual em estreita colaboração entre o Diretor de Curso e a Entidade de acolhimento, auscultando e integrando os contributos dos alunos, encarregados de educação.</p> <p>6. Elaborar listagens exaustivas de atividades e projetos em que cada aluno participou para os inserir nos Certificados de conclusão de Curso.</p> <p>7. Aplicação de questionários para avaliar satisfação das entidades de acolhimento.</p> <p>8. Implementar o Teletrabalho ou Prática Simulada através da Plataforma Google Educação, nos casos em que não sejam possíveis as atividades presenciais na entidade de FCT.</p>	<p>1.2.3.4.5.6.7.8.9 10. Grau de execução</p> <p>100%</p>	100%	18/12/20	18/12/20	DT, DC, Professores orientadores e Monitores de FCT.
		<p>Implementar a integração social inclusiva, equitativa, e diferenciada.</p> <p>Promover o bem-estar através da educação estética e artística</p> <p>Dar voz aos alunos, envolvendo-os na tomada de decisões</p> <p>Desenvolver o trabalho colaborativo entre pares.</p>	<p>Garantir mecanismos de apoio aos alunos que revelam dificuldades na aprendizagem ou desinteresse pelas atividades escolares.</p>	<p>1. Promover a participação dos alunos em eventos, aulas no exterior, visitas de estudo e ação de sensibilização sobre a motivação - Moimenta Inovar</p> <p>2.Plano Nacional das Artes – Participação de alunos do Ensino Profissional em atividades dinamizadas por artistas residentes - Residências Artísticas.</p> <p>3. Avaliação de Alunos encaminhados para o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e posterior acompanhamento, mediante o diagnóstico resultante da avaliação realizada.</p> <p>4. Apoio individualizado aos alunos com medidas adicionais e seletivas no âmbito da Educação Inclusiva.</p> <p>5. Elaboração de planos de trabalho de competências sociais e de organização do estudo, para alunos encaminhados para a Equipa Multidisciplinar, mediante as necessidades diagnosticadas.</p>	<p>1.2.3.4.5. Grau de execução</p> <p>100%</p>	100%	18/12/20	18/12/20	SPO, DT, Equipa Multidisciplinar (EMAI), Coordenação EFP e Direção

Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
<p>Reforçar a relação com a comunidade; encarregados de educação; autarquia e stakeholders</p>	<p>Promover o envolvimento pessoal, profissional e organizacional pelo partilha de boas práticas e reflexão entre pares</p>	<p>1. Realizar o levantamento das necessidades de formação de pessoal docente e não docente. 2. Promover a frequência de ações de formação no âmbito do Plano de Ação para a Capacitação Digital, pelos professores das Equipas Educativas dos Cursos Profissionais. Realização de Workshops e outras atividades de formação para os professores do EFP no âmbito das metodologias e da avaliação pedagógica. 3. Participar na implementação do Plano de Transição Digital nos moldes em que for definido. 4. Apresentação de pedido ao Centro de Formação de Associação de Escolas do Douro e Távora para acreditação de uma ação de formação no âmbito da implementação do sistema de garantia de qualidade – EQAVET. 5. Participação na formação dos assistentes operacionais e assistentes administrativos, no âmbito da frequência do Curso de RVCC Profissional de nível IV – Técnico de Ação Educativa e Técnico Administrativo de nível IV, respetivamente.</p>	<p>1.2.4. Grau de execução 3.5. % de ações de formação</p>	<p>1.2.4. Execução da atividade 3.5.100% das ações desenvolvidas</p>	<p>Set-20</p>	<p>Jul-23</p>	<p>Centro de Formação de Associação de Escolas do Douro e Távora. Professores.</p>
<p>Reforçar a relação com a comunidade; encarregados de educação; autarquia e stakeholders</p> <p>Dar voz aos alunos, envolvendo-os na tomada de decisões</p>	<p>Auscultar a satisfação de stakeholders internos e externos.</p>	<p>Aplicação de questionários aos alunos sobre as diferentes componentes de formação do curso profissional que frequenta</p> <p>1. Realização de focus groups. 2. Análise dos questionários de satisfação dos diversos stakeholders. 3. Recolha de indicadores sobre a eficácia dos serviços administrativos na gestão da EFP.</p>	<p>Grau de satisfação dos alunos</p>	<p>3.5 (escala de 1 a 4)</p>	<p>Jan-21</p>	<p>Jul-23</p>	<p>Coordenação EFP, DC, DT e Conselhos de Turma.</p>
<p>de gestão, dos indicadores de gestão, dos indicadores de gestão, dos indicadores de gestão</p>	<p>monitorizado intercalar, na outros que possibilitem a EQAVET selecionados, e de</p>	<p>C218. Formação de professores e outros colaboradores, com base num plano que tendo em conta necessidades e expectativas está alinhado com opções estratégicas da instituição</p>	<p>1.2.3. Grau de execução</p>	<p>100%</p>	<p>Set-20</p>	<p>Jul-23</p>	<p>Equipa EQAVET</p>

Crit.	Critério EQAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Inicio	Data fim	Responsável
		Reforçar o modelo de autoavaliação.	Analisar os indicadores chave para monitorizar o processo de melhoria e garantia da qualidade.	<p>Análise periódica dos resultados obtidos relativamente aos indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> Taxa de desistência nos Cursos EFP Taxa de sucesso nos Cursos EFP Número de participações de carácter disciplinar Grau de satisfação dos alunos Grau de satisfação dos stakeholders internos e externos Participação dos EE na vida da Escola Participação nas atividades/projetos Taxa de acesso ao ensino superior Média final de curso separadas por áreas Média de FCT Média das PAP Nº de stakeholders envolvidos na EFP neste ano letivo 		Melhorar os indicadores	20-21	21-23	Observatório de Qualidade e Equipa EQAVET
	CA2. Monitorização dos objetivos e metas	Reforçar o modelo de autoavaliação.	Definir um modelo de documento que integre toda a informação resultante das várias fontes de monitorização.	Monitorização deste Plano de Ação.	Execução da atividade	100%	21-23	21-23	Coordenação EFP, Equipa EQAVET, DQ e Direção.
	CA3. Utilização de mecanismos de alerta para a intervenção de stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados e na identificação das melhores práticas a introduzir no âmbito de EFP	Reforçar o modelo de autoavaliação.	Realizar uma autoavaliação que permita a evolução de resultados.	<ol style="list-style-type: none"> Monitorizar o processo de recuperação dos módulos em atraso mediante os mapas elaborados nos Conselhos de Turma. Analisar os pareceres qualitativos intermédios da PAP. Analisar dos resultados da avaliação nos módulos e UFCD por período, tendo em conta as metas de sucesso definidas no início do ano letivo. Atualização, após cada reunião de conselho de turma de avaliação, do ficheiro de monitorização. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. % de módulos recuperados 2.3.4. Grau de execução 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 80% 2.3.4.5. 100% 	20-21	21-23	Coordenação EFP, DC, Professores, Orientadores de FCT e PAP
	CA4. Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados e na identificação das melhores práticas a introduzir no âmbito de EFP	Reforçar o modelo de autoavaliação.	Realizar a apresentação e a discussão da evolução dos resultados com os stakeholders de forma estruturada e sistemática.	<ol style="list-style-type: none"> Realizar focus groups. Envio de informação aos stakeholders, nomeadamente no Conselho Geral e Conselho Pedagógico e por via eletrónica aos restantes stakeholders. 	<ol style="list-style-type: none"> Nº de focus group e de stakeholders envolvidos. Grau de execução 	<ol style="list-style-type: none"> 1. 2 focus groups por ano e aumento face ao ano anterior. 3. 100% 	20-21	21-23	Equipa EQAVET, Direção e Conselho Geral

CR.	CRITÉRIO EQAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Inicio	Data fim	Responsável
C4. Revisão	<p>CARL, revisão do que foi planeado, através da adoção de estratégias de melhoria com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a seleção dos stakeholders, internos e externos.</p>	Promover a melhoria do Agrupamento	Definir um Plano de Melhoria.	-Definir um Plano de Melhoria que integrará as medidas ainda não implementadas ou parcialmente implementadas pelo presente Plano de Ação, iniciativas de melhoria do Projeto Educativo e Plano de Atividades, bem como dos resultados das avaliações e das autoavaliações feitas pelos stakeholders internos e externos.	Grau de execução	100%	set-20	dez-23	Coordenação EFP, D. Curso, Orientadores FCT, Equipa EQAVET
	<p>CARL, revisão das práticas melhoras conseguidas, a partir da análise contextualizada dos resultados.</p>	Promover e melhorar do Agrupamento	Revisão constante das práticas e atualização do processo de gestão do EFP.	1. Discutir e definir estratégias a adotar nas reuniões periódicas: Conselho de Diretores de Turma e Diretores de Curso do EFP, Conselhos de Turma/equipas educativas). 2. Planear e implementar estratégias de melhoria definidas nas reuniões periódicas.	1.2. Grau de execução	100%	set-20	dez-23	Equipa EQAVET
	<p>CARL, Desempenhar os resultados de avaliação e dos resultados da revisão</p>	Reforçar o modelo de autoavaliação	Publicação dos resultados da avaliação e da revisão	Publicitação dos resultados na página web do Agrupamento e nas redes sociais. Envio da informação pelos canais institucionais aos stakeholders internos e externos.	Grau de execução		set-20	dez-23	Equipa responsável pela publicação dos conteúdos e Equipa EQAVET.
C5. Diálogo	<p>CRTL, Participação dos stakeholders internos e externos num diálogo constante sobre a EFP e a sua melhoria</p>	Reforçar a relação com a comunidade: pais e encarregados de educação, autarquia e stakeholders.	Auscultar em cada ano letivo as necessidades do mercado e melhorar a participação dos stakeholders na definição de medidas de melhoria para os cursos profissionais.	1. Auscultação através de questionários. 2. Realização de focus groups.	1. % de respostas obtidas 2. Nº de focus groups	1. 50% 2. pelo menos 2 por ano	set-20	dez-23	Equipa EQAVET

Handwritten signature

Crít.	Critério EQAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
CS	Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP	<p>Reforçar o modelo de autoavaliação.</p> <p>Melhorar a qualidade das práticas de ensino.</p> <p>Melhorar os resultados no Ensino Básico e Secundário</p> <p>Desenvolver o trabalho colaborativo entre pares.</p> <p>Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e individuais dos colaboradores internos, tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço educativo.</p>	<p>Estabelecer uma forma de comunicação dinâmica, com vista a partilha de factos, números, casos de sucesso e outras informações relevantes relacionadas com os Cursos Profissionais do Agrupamento.</p> <p>Constituição de uma equipa que assegure a gestão do sistema interno de garantia da qualidade, integrando as várias iniciativas no domínio das avaliações e processos de monitorização.</p>	<p>Gestão de conteúdos nas redes sociais do Agrupamento.</p> <p>1. Inclusão da equipa EQAVET no organograma do Agrupamento no próximo ano letivo.</p> <p>2. Elaboração do quadro de responsabilidades/planejamento.</p> <p>1. Refletir sobre os resultados e as estratégias de melhoria nas reuniões de Conselhos de Turma / equipas educativas (início de ano letivo, intercálculos e de finais de período).</p> <p>2. Aplicação de questionários sobre necessidades de formação dos docentes e técnicos especializados.</p>	<p>Grau de execução</p> <p>Grau de execução</p> <p>1.2. Grau de execução 3. % de respostas</p> <p>1. Grau de execução 2. Nº de reuniões</p>	<p>100%</p> <p>100%</p> <p>1.2. 100% 80% 3.</p> <p>1. 100%. 2. Reunião mensal</p>	<p>Set-20</p> <p>Set-20</p> <p>Set-20</p> <p>Set-20</p>	<p>Jul-23</p> <p>Jul-23</p> <p>Jul-23</p> <p>Jul-23</p>	<p>Coordenação do EFP e Equipa responsável pela publicação dos conteúdos e Equipa EQAVET.</p> <p>Direção</p> <p>Direção, Equipa EQAVET</p> <p>Equipa do EQAVET e Direção</p>

Crit.	Critério EQAVET	Objetivo estratégico	Descrição da ação	Atividades/medidas	Indicador de eficácia	Meta	Data Início	Data fim	Responsável
		Promover a melhoria do Agrupamento	Divulgar os documentos orientadores da aplicação do ciclo de melhoria da qualidade da oferta da EFP, os resultados da avaliação, plano de melhoria e imagem do selo nos documentos oficiais na página web do Agrupamento e no Newsletter.	1. Inclusão de uma seção na página web do Agrupamento dedicada ao EFP e EQAVET. 2. Reformular o layout de todos os documentos oficiais produzidos no âmbito da oferta de Ensino Profissional do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira de modo a incluir a imagem do selo.	1.2. Grau de execução	1. 100%	set-20	fev-21	Coordenação dos EFP e Direção


Moimenta da Beira, 17 março de 2021

Alcides José de Sousa Sarmento

(Diretor do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira)


Henrique Amorim

(Responsável da qualidade)

